EDUCAÇÃO PARA A HUMANIZAÇÃO

Levino Bertan, Vera Lúcia Soares de Araújo

Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP.
levinobertan@gmail.com

"A consciência é uma janela por onde você pode olhar..." Bolonga
"The conscience is a window whereas you can look at…" Bolonga

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre os empecilhos estruturais que dificultam uma educação para humanização tais como: a massificação das culturas, o predomínio do modelo capitalista, a inversão do ser pelo ter e a instrumentalização da pessoa humana. Foi realizada por meio da metodologia e leitura bibliográfica. Aponta resultados tais como: uma revisão da ação educacional buscando compreender os fenômenos das culturas e a influência nas instituições educativas e sociais; refletindo sobre a conscientização da pessoa e o seu lugar enquanto sujeito histórico. O texto aponta como caminho a retomada dos valores éticos, a possibilidade de investir em modelos de formações que valorizem uma visão mais ampla do mundo, ou seja, uma visão holística; se comprometendo com a sociedade por meio da ética do cuidado.
Palavras-chave: educação, cultura, ética.

EDUCATION FOR THE HUMANIZATION

ABSTRACT

The theme aims to reflect about the structural obstacles that make difficult the education for humanization, such as, the predominance of the capitalist model, the inversion having to being, the instrumentalization of the human and the massification of culture. It points some solutions such as: revising the educational action aiming to understand the culture's phenomena and the and the influence in educational and social institutions, reflecting on the person's conscience and its place while a historical subject. The text show how is the way of the ethical values, the possibility of investing in training models that enhance a bigger view of the world, in other others, the holistic view, compromising with the society through the caress ethics.
Keywords: education, humanization, ethics.

INTRODUÇÃO

Fazer frente ao caos e aos desencontros que permeiam a nossa época, tais como violência, a falta de sentido para a existência e a desumanização, só é possível se no conceito de pessoa for incluída a dimensão dos fenômenos humanos.

Postmam (2002) afirma que adoramos três deuses: a tecnocracia, o utilitarismo e a tecnologia. Enfatiza o autor que a educação precisa buscar resposta para a questão que considera fundamental: o que nos torna seres humanos? A mulher e o homem são os únicos seres capazes de pensarem sobre si mesmos, de irem além de seus limites e de transcenderem o que já existe. A transcendência do humano é um fator determinante na dimensão antropológica, ao dar um sentido à existência, naquilo que se faz ou crê e na prática amorosa com seus semelhantes. Flankl comentando que a auto-transcendência é a essência da existência humana:

> Isso quer dizer que o ser humano significa dirigir-se para além de si mesmo, para algo diferente de si mesmo, para alguma coisa ou alguém [...] com base na sua auto-compreensão ontológica pré-reflexiva tem conhecimento de que ele se auto-realiza precisamente na medida em que se esquece de si próprio; e ele se esquece de si próprio na medida em que se entrega a uma causa à qual serve, ou a uma pessoa que ama (FLANKL 1992, p. 77-78).

Um ser humano que procura expandir-se para fora de si, em direção a outro ser a quem busca para um encontro de amor. Não procura apenas um sentido para o viver, mas busca encontrar a felicidade.

A atividade humana só se realiza com a comunicação entre os seus semelhantes, na medida em que há uma ação de encontro, aprendizado e cooperação. É por meio da relação que se processa a humanização facilitada por meio da educação, numa realidade concreta. As pessoas são o que são porque realizam a mesma essência que a natureza humana. Conforme Severino (1992) é a essência que preestabelece qual deve ser o modo do agir da mulher e do homem. O agir adequado já está previamente traçado pelo seu modo de ser. Agir eticamente e moralmente bem é agir de acordo com sua natureza.

A existência e a essência fazem parte da totalidade que é o ser pessoa. Para a educadora e o educador nas atividades desenvolvidas no cotidiano, não é suficiente saber apenas o que a pessoa é, mas também ter conhecimento do que ela pode vir a ser. O ponto de partida são as disposições existentes, que jamais estão prontas e acabadas, mas que são capazes de colaborar com sua formação como agente principal. Vale a frase: “nom ducor, sed duco” (não sou conduzido, mas conduzo) isto é, a pessoa em processo de aprendizado deve ser sujeita e autora da sua humanização e consequentemente da humanização da vida na sua totalidade.

EMPECILHOS DA HUMANIZAÇÃO

O filósofo Morin (1999) afirma que a pós-modernidade inaugurou a era das fragmentações, das complexidades e das incertezas. Incertezas e fragmentações que nos levam a rever o contexto da vida. Complexidades que faz pensar os limitem e possibilidades do conhecimento e o cultivo da ética no interior da sociedade.

A pós-modernidade concretizou-se pelos avanços das sociedades tecnológicas e pela consolidação do sistema capitalista. A era da globalização diminuiu a distância entre os povos e refez a noção de tempo. Tempo que passou a ser muito mais rápido e “eficiente” nos processos de trocas, informações, negociações, mas também de interesses específicos de determinados grupos sociais.

As instituições políticas mundiais a serviço das macroeconomias, detentoras dos veículos de comunicações, dominaram com propriedade práticas de manipulações ideologias no interior das culturas. A idéia básica dos mercados passou a ser a busca irracional pelo lucro e o consumo, induzindo pessoas por meio das linguagens simbólicas da mídia. O avanço das tecnologias trouxe benefícios e complicações. Braudel previu esta conjuntura do abalo das raízes culturais quando afirmou em seus estudos de economia:

> [...] tudo passará pelo mercado, não apenas os produtos da terra ou a indústria, mas também as propriedades fundiárias, o dinheiro, que se movimenta mais depressa do que qualquer outra mercadoria. O trabalho, o esforço dos homens para não falar do próprio homem (BRAUDEL, 1996, p. 34).

A sociedade moderna assimilou de forma arraigada a ideologia da instrumentalização e, com isso, presencia-se a destruição do meio ambiente, a manipulação dos seres humanos, a violência e a exploração de determinadas culturas e povos. D´Agostini afirma:

> racionalização significa progressiva afirmação da racionalidade na vida social em todos os seus aspectos, não apenas na economia e na política, mas também no âmbito dos afetos, e da arte, da cultura e da pesquisa científica. Ora "a razão que se tem afirmado no mundo (segundo Weber e segundo Habermas) é a razão instrumental" Ou seja, um modo de ver as coisas dominadas pelo critério da eficácia de "meios e fins" [...] (D'AGOSTINI, 2002, p. 495).

Tais relações passam a se manifestar nas instituições com uma ausência de valores éticos. Os interesses em jogo justificam as relações de meios e fins possíveis, comprometendo os objetivos maiores e fundamentais existentes em uma cultura.

Hoje, tornou-se comum lidar com instituições educativas com uma linguagem meramente empresarial. Torres (2000) enfatiza no livro **o Banco Mundial e as Políticas Educacionais** que a educação passa a ser analisada como critérios do mercado. A escola é comparada a uma empresa. O ensino se resume a um conjunto de insumos. Grupos empresariais querem exercer atividades lucrativas a onde a essência da natureza educativa não permite pensar com os mesmos critérios e instrumentos. No sistema público de educação apesar dos baixos investimentos, o estado tem adotado os objetivos definidos pela política econômica mundial. Os currículos são pensados para formar pessoas que estejam a serviço do capital, supervalorizando as disciplinas técnicas em detrimento das disciplinas de ciências humanas formadoras de um ser reflexivo e critico. Basta identificar o lugar ocupado pela filosofia nos currículos educacionais do ensino básico.

Observando as intuições informais de educação a ideologia do capital também influenciou na formação do individuo. Surpreende-se constantemente com desvios de objetivos, com práticas de corrupções e relativismos. Deixa-se de aprimorar caminhos e insistir nos valores éticos, e se perde com freqüência nos contra valores propostos pela cultura da massificação. As famílias encontram dificuldades para educar, pois disputam a formação dos filhos com uma série de influências externas. Às vezes torna-se impossível fazer a leitura dos fenômenos sociais. Pais e mães desorientados trocam diálogos reflexivos, orientações éticas, firmeza nos limites, pelos sonhos de consumos das crianças e jovens.

A FORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

A construção e a formação do sujeito é uma alternativa para a humanização dos seres humanos. Basbaum (1985, p.17-19) ressalta que "o homem alienado perde a consciência de si, a sua identidade, sua capacidade de decisão, a autonomia e a liberdade, deixando de ser sujeito para ser objeto." O ser humano quer libertar-se, mas pela alienação torna-se escravo e objeto de manipulação.

Ao discutir essa questão Adorno (1995 p. 121) enfatiza que "a educação só tem sentido se for dirigida a uma auto-reflexão critica." É através da reflexão critica que o ser humano é capaz de fazer juízo de valor, de não só verificar como as coisas são, mas deveriam ser.

A reflexão critica procura compreender o significado da ação, analisando suas causas e conseqüências, julgando o que é falso ou verdadeiro e o que se deve ou não fazer. É por meio dela que, gradativamente, se processa a construção do sujeito. A criança quando nasce não está pronta e acabada. Mas ela se encontra num devir, num "vir-a-ser", que, ao longo de sua existência, nas interações que estabelece com seus semelhantes, com o meio ambiente e a sociedade, poderá desenvolver suas potencialidades e tornar-se pessoa.

A pessoa humana vive no mundo e com ele estabelece relações. É o lugar que Heidegger (1996, p. 11) chama de "Dasein" (estar-ai) o lugar onde a estrutura do ser se efetiva: "A essência do ser-aí reside em sua existência." A pessoa capta uma realidade fazendo dela objeto de seu conhecimento, podendo transformá-la com seu trabalho e ação.

A educação só pode ser encarada como um fazer humano que se dá no tempo e no espaço, entre as pessoas, nas relações estabelecidas entre elas. A educação deve ser encarada como um fenômeno humano, e precisa saber quem é a pessoa e qual a sua posição no mundo. Dependendo das respostas, a educação estará dando um direcionamento para uma finalidade humanista ou não.

Nas palavras de Rhoden (1997 p.31) "A verdadeira educação tem por fim plasmar o caráter do educando, torná-lo melhor [...]," isto é, fazer com que a mulher e o homem se tornem humanos.

CONSCIENTIZAÇÃO: CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANISTA

Boff (2009), no documentário **Ética e ecologia desafios para o século XXI,** afirma que a inconsciência dos humanos enquanto seres interligados conduz o planeta para um risco de bifurcação. Constata-se que as práticas aceleradas das sociedades industriais e tecnológicas, fundadas somente nos interesses e no bem estar de uma pequena parcela da sociedade vem conduzindo a humanidade para uma crise político social e ecológica.

Tal conjuntura remete a necessidade de compreender como ter consciência planetária, ou seja, fomentar consciências nas sociedades para que possam fazer escolhas fundada numa visão de cuidado do ser humano e do planeta. Para isso faz-se necessário compreender o mundo através de uma visão integral e holística. Tavares (1996 p.59-60) no livro **Iniciação à Visão Holística** assim define que o termo "holismo origina-se do grego holos, que significa todo. Foi usado pela primeira vez por Jan Smuts, pensador sul-africano em seu livro Holism And Evolution, publicado em 1925. Neste livro, Smuts sustenta a existência de uma tendência holística integradora no universo." Tal definição sustenta a necessidade de que a humanidade caminhe para uma evolução da consciência, compreendendo o mundo numa dimensão de totalidade.

Stein e Boni (1993) na análise que fazem sobre alternativas filosóficas para a consciência

de si, concluem que apesar das controvérsias filosóficas a respeito do conceito, consciência de si está ligada àquilo que se considera mais próprio do ser humano: o eu, o conhecimento de si, a reflexão, a subjetividade, o reconhecimento da outra pessoa. Ter consciência é ter conhecimento reflexivo, de si mesmo de modo imediato. Compreendendo-se como um ser de atitudes situado e interligado consigo e com o universo.

O ser humano afirma-se pela razão subjetiva e, por meio dela, reafirma sua identidade autônoma ao enfrentar a realidade. O ethos moderno constitui para ele num desafio para os modelos éticos convencionais. Daí a importância da consciência ética que etimologicamente: vem do grego ethike, de ethikós. É parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas morais (finalidade do sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever, natureza do bem e do mal o valor da consciência moral etc.), mas fundada um sentido metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas (JAPIASSÚ, 2006 p.97).

A ética compreende a teoria, é ela que fundamenta e legitima as ações morais, é a teoria que descreve o que é o bem e o que é o mau. O que se deve ou não se deve fazer. A moral é a prática, qual o comportamento apropriado ao ser humano.

A pessoa que busca os valores éticos é uma pessoa que consegue se situar num espaço percebendo-se como um ser de relações não só com as pessoas, mas também com a natureza. Compreende a importância de refletir e ponderar pensamentos e atitudes extremas do capitalismo, pois ela sabe o quanto é importante atuar no seu espaço de forma consciente cuidando e protegendo a vida. Neste sentido, ações educativas de partilha, solidariedade, sustentabilidade da vida passam a fazer parte do seu cotidiano. As ações políticas a favor do bem comum vêm acompanhadas de propostas que desafia a sociedade a fazer a integração. Incluir os pobres, discutir a soberania alimentar, partilhar a terra, cuidar do meio ambiente são alternativas importantes e devem ser incluídas nos processos pedagógicos de uma educação humanizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para a humanização pode acontece em todas as dimensões da realidade na qual o ser humano está inserido. Contrapondo dialeticamente a desumanização do sistema capitalista, reconhecemos que em diversos espaços da sociedade, pessoas e instituições com bons princípios trabalham para uma educação humanitária focada na autonomia, na consciência, nos valores éticos e na integração da vida.

São as escolas que dão certo, pais e mães que educam com referenciais humanos, associações de proteção do meio ambiente, organizações artísticas sensibilizando e protegendo a vida, as comissões de justiça e paz ampliando espaços dos direitos humanos, movimentos sociais discutindo e fazendo acontecer a inclusão das pessoas, centro e círculos de estudos aprofundando áreas do conhecimento e provocando espaços de reflexões.

No entanto reconhecemos um predomínio da desumanização no mundo e a necessidade de avançar para um novo humanismo, com o intuito de redescobrir a integridade do ser humano. Educar para uma civilização comunitária fundada sobre a consciência pessoal e coletiva se faz necessário para que a vida transcenda e alcance o equilíbrio.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação.** São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BASBAUM, L. **História sincera da república**: 1930 a 1960. São Paulo: Alfa Omega, 1985.

BRAUDEL, F. **Civilização Material, Economia e Capitalismo Séculos XV - XV-XVIII.** São Paulo: Martins Fontes, 1996. v. 2.

D´AGOSTINI, F. **Analíticos e Continentais.** São Leopoldo: Unisinos, 2002.

BOFF, L. **ÉTICA e ecologia desafios do século XXI**. Direção: Márcia Monteiro. Produção: INSTITUTO DE GESTÃO DAS ÁGUAS E CLIMA. Interprete: Leonardo Boff. Roteiro: Adriana Miranda. Música: Naviel Melo Anjo de Candura. Bahia: Produzido pelo Governo da Bahia, 2009. (1 DVD - 60 mim.

FRANKL, V. **Um sentido para a vida**: **psicoterapia e humanismo.** 10.ed. São Paulo: Editora Santuário, 2003.

HEIDGGER, M. **Cartas Sobre o Humanismo.** São Paulo: Ed. Morais, 1996.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário de Filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MORIN, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 1999.

POSTMAN, N. **O fim da educação**: redefinindo o valor da escola. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

ROHDEN**,** H. **Novos rumos para a educação**. 4.ed. São Paulo: Martins Claret, 1997.

STEIN, E.; BONI, L. A. (Org). **Dialética e liberdade.** Porto Alegre: Universal, 1993.

TAVARES, C. **Iniciação à visão Holística.** Rio de Janeiro: Ed. Afiliada, 1996.

TORRES, R. M. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMASSI, L. D.; WARDE, M. J.; HADDAD**,** S. (orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2000.